

LIAMES 4 - pp. 129-146, Primavera 2004

Lucy Seki
(UNICAMP)

Aspectos da Morfossintaxe Krenak: Orações Independentes

RESUMO

O trabalho apresenta uma análise preliminar das orações independentes (declarativas, interrogativas, imperativas) da língua Krenak, única representante atual da família Botocudo (Borum), e que se encontra em avançado processo de extinção. A análise se baseia em dados coletados a 04 falantes adultos, um residente na Aldeia Krenak (rio Doce, MG), e três no P.I. Vanuíre (São Paulo), no período de janeiro de 1980 a janeiro de 1982. O trabalho aborda ainda a questão das classes de palavras e a estrutura da locução nominal da língua. **PALAVRAS-CHAVE** Krenak; Botocudo; Borum; oração independente.

RESUMEN

El trabajo presenta un análisis preliminar de las oraciones independientes (declarativas, interrogativas, imperativas) de la lengua Krenak, única representante actual de la familia Botocudo (Borum), y que se encuentra en avanzado proceso de extinción. El análisis se basa en datos recogidos junto a cuatro hablantes adultos, uno residente en la aldea Krenak (Rio Doce, MG) y tres en el Posto Indígena Vanuíre (S. Paulo), en el período comprendido entre enero de 1980 hasta enero de 1982. El trabajo trata, también, sobre la cuestión de las clases de palabras y la estructura de la locución nominal en la misma lengua. **Palabras llave** Krenak; Botocudo; Borum; oración independiente.

INTRODUÇÃO

O Krenak / Nakrehé é uma língua da família Botocudo (Borum), classificada como pertencente ao tronco Macro-Jê. É o único membro ainda existente dessa família, que foi no passado bastante numerosa, mas cujos grupos integrantes desapareceram sem que nenhuma de suas línguas/dialetos fosse convenientemente descrita ou documentada. De fato, os materiais lingüísticos existentes não incluem informações mais completas sobre a estrutura gramatical do Botocudo, consistindo, em sua maioria, de listas vocabulares bastante limitadas, com transcrição via de regra inadequada e que, salvo raras exceções (Guérios, 1943; Manizer, 1915), nada podem contribuir para o conhecimento da gramática da língua (cf. Seki, 1990 para uma análise desses materiais).

Os representantes Botocudo atuais são geralmente referidos com o nome de Krenak – denominação de um dos subgrupos Botocudo e de seu local tradicional às margens do rio Doce, em Minas Gerais. Embora essa denominação tenha se generalizado, a comunidade Krenak inclui representantes e/ou descendentes de outros subgrupos Botocudo, particularmente Nakrehé. A comunidade como um todo acha-se dispersa e apresenta um alto grau de miscigenação com não Botocudos (índios e não índios). Já há muito não existem falantes monolíngues da língua nativa, e dentre todos os representantes atuais estima-se em menos de dez o número de adultos que ainda mantêm, em diferentes graus, um domínio da mesma. A língua encontra-se, assim, nos limites de um desaparecimento completo.

Esta comunicação apresenta resultados parciais de um trabalho maior de análise e descrição do Krenak. Nela propomos uma descrição de cunho funcional-tipológico de aspectos morfossintáticos da língua, feita com base em dados coletados a quatro falantes nativos, no decorrer de cinco visitas muito breves e intermitentes à Aldeia Krenak do rio Doce, em Minas Gerais, e ao Posto Indígena Vanuíre, em São Paulo, realizadas no período de janeiro de 1980 a janeiro de 1982, como parte do desenvolvimento de um projeto mais amplo voltado para a documentação da língua e história do povo.

A situação particular do povo Krenak e o estado em que se encontra a língua, o número muito limitado de informantes potenciais e sua dispersão, o problema de avaliar o grau de conhecimento dos falantes e, por conseguinte, o grau de completude do material analisado e, principalmente, a impossibilidade de obtenção de textos (Seki, 1984) são algumas das dificuldades que enfrentamos na realização do trabalho de campo e que se colocam à análise e descrição da língua. Obviamente, a análise muito se beneficiaria com um novo contato com os falantes que, entretanto, são pouco receptivos. Não obstante, acreditamos que as observações aqui apresentadas podem contribuir para um melhor conhecimento da língua Krenak e da família Botocudo, sem dúvida uma das menos conhecidas do Brasil, e também para estudos comparativos históricos e tipológicos do tronco Macro-Jê e de outras línguas indígenas brasileiras.

Uma motivação maior para a retomada do trabalho com a língua relaciona-se ao fato de estar sendo desenvolvido um projeto de educação entre os Krenak e ao grande desejo que estes manifestam no que se refere à recuperação de sua cultura e de sua língua. Esperamos que o trabalho possa constituir-se em uma contribuição para essa finalidade. Tendo em vista esse objetivo, incluímos como anexo uma reprodução de desenhos feitos pelo etnólogo russo H. H. Manizer durante sua estadia entre os Krenak, em 1915, referentes a pintura corporal, cortes de cabelo e abrigos. Os originais fazem parte dos manuscritos do mencionado autor, conservados no Arquivo do Museu de Antropologia e Etnografia “Pedro o Grande” (Kunstkamera) da Academia de Ciências da Rússia, e que tivemos a oportunidade de consultar em julho de 2001.

Dos quatro informantes principais com os quais trabalhamos, Sebastiana de Souza (S) residia na Aldeia Krenak, tinha cerca de 70 anos na época da pesquisa e era apontada em toda a comunidade como a pessoa que melhor conhecia a língua. Sebastiana, que veio a falecer em 1982, identificava-se como pertencente ao grupo Ngut-karak. Os três outros falantes, todos residentes no Posto Indígena Vanuíre, adultos, com idade entre 40 e 50 anos, foram José Anato (JA), sobrinho de Sebastiana, Antônio Jorge (AJ) e Jovelina (J), todos casados com não Botocudos. Tivemos ainda acesso a uma fita gravada por Benedita Aparecida C. Araújo com Maria Sônia Krenak (MS).

Iniciaremos com uma apresentação de algumas características gerais da língua, das classes de palavras e dos critérios usados para distinguí-las, para em seguida tratar as orações independentes da língua.

Na transcrição dos dados apresentados no trabalho utilizamos uma transcrição fonética mais ampla, e não propriamente fonológica. O quadro dos principais sons do Krenak vem apresentado a seguir.

					Quadro de sons		
p	t	tʃ	k	ʔ	i	ĩ	u
mb	nd	ndʒ	ŋg		e	ə	o
ṃ	ṇ	ṅ	ŋ		ɛ	a	ɔ
m	n	ɲ	ŋ		ĩ	ĩ	ũ
w		j/ʒ	h		ẽ	ã	õ
	r						

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS E CLASSES DE PALAVRAS EM KRENAK

É possível distinguir em Krenak as classes de Nome, Verbo, Advérbio, Pronome, Demonstrativo e Partícula.

Os nomes apresentam a categoria de posse e sintaticamente se distinguem dos Verbos pela possibilidade de ocuparem as posições de sujeito, objeto de verbos e de posposições.

Há duas subclasses de verbos: a dos ativos e descritivos, sendo que os membros de ambas ocorrem tipicamente como predicados, porém os ativos, mas não os descritivos, manifestam as categorias de tempo, aspecto e modo.

Pelo número de argumento que admitem, os verbos ativos se subdividem em intransitivos e transitivos. Os verbos descritivos são também intransitivos.

Nomes e verbos descritivos têm em comum o mesmo marcador de primeira pessoa do singular, o que os distingue dos verbos ativos – transitivos e intransitivos, que recebem marcador distinto.

Os verbos descritivos, desprovidos de flexão pessoal, podem ocorrer como modificadores de verbos.

Como em outras línguas, os Advérbios constituem uma classe heterogênea de elementos, incluindo palavras locativas, temporais, quantificacionais, qualificacionais e termos para números.

Sintaticamente, dependendo da subclasse, os advérbios ocorrem como predicado em orações não verbais, como adjunto em outros tipos de orações e como modificadores de verbos. Nesta última função geralmente precedem o verbo, exceto no caso de advérbios oriundos de descritivos, que ocupam posição inversa.

O Krenak é uma língua posposicional. As posposições vêm sempre precedidas de seu objeto e são usadas para expressar distintas funções semânticas locais e não locais.

Distinguem-se três formas básicas de Demonstrativos segundo o grau de proximidade do referente em relação ao falante (não foi possível constatar a relevância de outros parâmetros, como visibilidade, audibilidade, proximidade em relação ao ouvinte, etc.). Sintaticamente os demonstrativos ocorrem como pronomes, como modificadores de nomes e como advérbios

Na classe de Pronomes incluímos os pronomes pessoais, interrogativos e indefinidos.

O sistema de codificação de pessoa em Krenak é uma área que apresenta problemas para a análise. Sabe-se que tipologicamente o sistema pronominal em línguas (Macro-)Jê é complexo. Por outro lado, conforme referido, o contato com os falantes foi breve, há uma grande variação na pronúncia de certos itens, não foi possível obter textos coesos e também, com frequência, houve dificuldade em obter dos falantes o equivalente do enunciado solicitado em Português. Usualmente ocorria a substituição das pessoas do enunciado, sendo as mesmas focalizadas sob o ponto de vista do falante. Assim, por exemplo, ao solicitar o equivalente de “você me viu”, obtinha-se o equivalente de “eu vi você”, ou então, uma réplica à questão. Houve casos em que o falante teve dificuldade em fornecer os dados porque a pergunta não correspondia a fatos concretamente reais. Por exemplo, quando solicitado o equivalente de “minha canoa” (tendo em vista verificar a distinção entre posse inalienável e alienável, bem como a hipótese de que uma dada forma pronominal estaria condicionada fonologicamente), houve um certo constrangimento, porque, como se esclareceu em seguida, o falante não possuía de fato uma canoa (Seki, 1984).

Por outro lado, deve ser levada em conta a provável incorporação de diferenças dialetais. Assim sendo, as formas e sua interpretação aqui apresentadas devem ser consideradas como preliminares.

O sistema pronominal inclui um conjunto de pronomes livres e um conjunto de formas presas. Os pronomes livres apresentam distintas formas para a primeira, segunda e terceira pessoas do singular e não singular. Na esfera da primeira pessoa não singular há distintas formas que podem ser interpretadas como inclusiva (kĩŋŋ) e exclusivas (ŋgren, mĩngren), sendo que as duas últimas parecem expressar uma distinção ‘dual / plural’.

As formas pronominais livres aparecem resumidas no quadro abaixo:

	Formas Livres	Formas Presas
1ª p. sg.	ti ŋĩŋĩŋ	ŋg- ~ŋge- ~ŋgi- ~ŋgii- ŋgĩŋ ~ĩm-
2ª p. sg.	huti ~ hoti	a- ~ ã ~h- ~ hi
3ª p. sg.	ŋãŋ	ki- ~ k- ~ hi- ~ j- ~ Ø
1ª p. inclusiva	kĩŋŋ	
1ª p. exclusiva	ŋgren mĩngren	
2ª p. pl.	ãndzuk	
3ª p. pl.	ŋãngren ãngren	

O uso dessas formas não está totalmente claro. As da primeira coluna geralmente ocorrem como sujeito de verbos ativos e descritivos, sendo que algumas – a de 3ª p. sg. e as de 1ª, 2ª e 3ª plural, aparecem nos dados com a função de objeto direto. Contudo, aparecem também codificando o possuidor. As formas da segunda coluna são usadas para codificar o possuidor, e certos alomorfes da primeira, da segunda e da terceira pessoas ocorrem como sujeito de descritivos e como objeto de verbos e posições. O uso de elementos pronominais será mostrado nos exemplos dados no decorrer do trabalho.

Na locução genitiva o modificador (possuidor) precede o Núcleo (item possuído). Outros modificadores do Nome – Nomes, Demonstrativos, Descritivos, Numerais, seguem o núcleo (Seki, 2000).

2. ESTRUTURA DAS SENTENÇAS SIMPLES EM KRENAK.

Serão descritas neste item as sentenças declarativas, interrogativas e imperativas e seus subtipos.

Distinguem-se tentativamente os seguintes tipos de sentenças declarativas simples no Krenak: orações verbais intransitivas ativas, intransitivas descritivas e transitivas e orações não verbais identificadoras, locativas/existenciais e possessivas.

A distinção entre esses tipos e subtipos de orações baseia-se nas classes de palavras que manifestam o predicado, na distribuição de elementos pronominais e na presença / ausência obrigatória de constituintes.

2.1. Orações verbais

2.1.1. Orações intransitivas ativas

São orações com predicado verbal intransitivo ativo, nas quais está presente apenas um argumento, expresso por uma locução nominal ou pronominal:

- | | |
|--|--|
| (01) ti mũŋ nuk ne?
eu ir Neg Fut
eu não irei | (02) ŋãŋtõndõn ti puk ?ĩ
criança ? chorar PresCont
a criança está chorando |
| (03) hoti a-n ŋŋ kurãŋ nuk
você 2sg-vir Desid Neg
você não quer vir? | |

2.1.2. Orações descritivas

São orações intransitivas com apenas um argumento, e cujo predicado é um verbo descritivo. Distinguem-se dos outros tipos de orações pelo fato de não admitirem o marcador de sujeito de primeira pessoa singular **tĩ**. Além disso, não aparecem no *corpus* com o morfema de presente contínuo **ĩ**:

- | | |
|--|--|
| (04) ŋi ŋŋ tõn
eu feio/mau
eu sou feio / mau | (05) a-rõn
2sg-alto / comprido
você é alto |
|--|--|

- (06) kuparak ṁikarãṁ (07) wati ñõm
 onça pesada milho verde
 a onça é pesada o milho está verde
- (08) ṁgi ṁṁ ṁak tõndõn
 eu terra pequena
 minha terra é pequena

Foram registradas construções com descritivos nas quais aparece um morfema **te** ou **ε**, como nos exemplos abaixo:

- (09) mbrõṁṁ te prugṁ (S) (10) ṁãṁ ε rõn(AJ)
 caminho ? reto ele ? alto
 o caminho é reto ele é alto

Contudo, esses elementos aparecem também em outros tipos de construções, e sua significação não está clara, não se excluindo a hipótese de que sejam empréstimo do Português.

2.1.3. Orações transitivas

São orações que têm como predicado um verbo transitivo. Distinguem-se das intransitivas pela presença de uma locução nominal em função de objeto direto, a qual ocorre precedendo o verbo e seguindo o sujeito:

- (11) ti krak jaha ?ṁ (12) ṁãṁtõndõn kuparak pip
 eu faca procurar PresCont criança onça ver
 eu estou procurando a faca a criança viu a onça
- (13) ṁgrṁṁ ṁṁṁṁ krõp ?ṁ
 cobra cachorro morder PresCont
 a cobra está mordendo o cachorro

2.1.4. Orações não verbais identificadoras

Foram registrados dois tipos de construções que exprimem identidade ou função/ papel.

2.1.4.1. Orações equativas

Consistem de duas locuções nominais não marcadas, uma das quais tem função predicativa e a outra é o sujeito da predicação.

- (14) ṁgi-tfuṁṁi n kwaha ṁgi m (15) hoti kṁṁõra?
 1sg-marido homem este / aqui você mulher não índia
 meu marido é este homem você é mulher não índia

- (16) ḡãḡtõndõn ḡḡḡ kitiḡãḡ
criança 1sg neta
a criança é minha neta

2.1.4.2. Orações com elemento cópula

São orações não verbais que também exprimem identidade, função, papel, nas quais o sujeito nominal ou pronominal vem marcado com o morfema cópula **-wa**, formalmente idêntico a um morfema com significação locativa/direcional (cf. adiante). O elemento pronominal sujeito pode ser uma forma livre ou presa:

- | | |
|---|---|
| (17) ḡḡ -wa mburũḡ
1sg-Cop índio
eu sou índio | (18) ḡãḡ-wa mburũḡ nuk
[ḡãḡ i-ũndzak-wa anat]
ele -Cop índio Neg
ele não é índio |
|---|---|

Confirmam-se também os seguintes exemplos coletados por Guérios (1944) e aqui transcritos conforme notação do original, sendo indicados, entre colchetes, o provável equivalente em nossa transcrição:

- | | |
|--|--|
| (19) goá kapitão
eu sou capitão | [ḡḡ-wa kapitãw]
1sg-Cop capitão
'eu sou capitão |
| (20) goá Pak
eu sou Pak | [ḡḡ -wa Pak]
1sg-Cop Pak
eu sou Pak |
| (21) nan juják uá Anát
o nome dele é Anat | [ḡãḡ i-ũndzak-wa anat]
ele 3-nome -Cop Anat
o nome dele é Anat |

2.1.5. Orações Locativas / Existenciais

São orações que têm como complemento predicativo um advérbio ou locuções posposicionais. Exprimem locação e/ou existência.

- | | |
|--|---|
| (22) ḡãmãḡgut aḡḡwĩḡ
comida não existente
não tem comida | (23) tḡĩḡ ḡãwit ḡḡi m
carne muito aqui
aqui tem muita carne / caça |
| (24) ḡḡii-kin huwãḡ
1sg -pai longe
meu pai está longe | (25) ḡarõt katḡek põmbi
arroz panela dentro
o arroz está dentro da panela |

- (26) ṅṅṅṅāṅ tī mbək ṅāwit
 rio Loc peixe muito
 no rio tem muito peixe
- (27) ā-ndjēm– wa prik ṅāwit
 2sg-casa-Loc formiga muito
 em tua casa tem muita formiga

Como mostram os últimos exemplos, o complemento predicativo pode preceder o nominal sujeito.

2.1.6. Orações possessivas

Foram registrados os seguintes tipos de construções que exprimem posse:

2.1.6.1.

O possuidor, expresso por elemento pronominal (não temos registro de exemplos com nominais) tem posposto o morfema *we*, formalmente idêntico ao morfema comitativo:

- (28) ṅg-we kōn putjik
 1sg- Indef um
 eu tenho uma coisa

2.1.6.2.

O nome ou elemento pronominal que exprime o possuidor tem posposto o morfema **wān**:

- (29) ṅg-wān ṅgṅṅ
 1sg-Poss cachorro
 eu tenho cachorro
 o cachorro é meu
- (30) ṅgṅṅ ṅgṅ m ṅāṅtōndōn wān
 cachorro este criança Poss
 este cachorro é da criança

2.1.6.3.

O elemento pronominal que exprime o possuidor é seguido pelo morfema **-iuk**, formalmente idêntico ao benefactivo:

- (31) ṅāṅ-iuk nət ṅāwit
 ele- dinheiro muito
 ele tem muito dinheiro

Em todos os tipos de orações declarativas a negação é assinalada pelo morfema **nuk**, posicionado após o verbo ou predicado nominal:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| (32) ti ηgri nuk ne? | (33) ηãη rehe nuk |
| eu cantar Neg Fut | ele bom Beg |
| eu não cantarei | ele não é / está bom |

Além dos constituintes nucleares descritos nos itens anteriores, a oração pode incluir outros constituintes – objeto indireto, benefactivo, adjunto, etc, os quais são aqui considerados de modo geral como oblíquos, dado que não dispomos, no momento, de critérios seguros (exceto, talvez, a ordem de ocorrência, cf. adiante) que nos permitam estabelecer uma distinção formal entre eles. Assim sendo, não incluímos aqui orações bitransitivas ou intransitivas estendidas como tipos oracionais distintos.

2.1.7. Ordem dos constituintes

Nas orações intransitivas o sujeito precede consistentemente o verbo. Nas orações transitivas a ordem também consistente dos constituintes é Sujeito – Objeto direto Verbo (SOV). O objeto indireto, codificado pela posposição **pə** (~ **mbə**) usualmente ocorre entre o sujeito e o objeto direto:

- | | |
|--|---------|
| (34) ?ãm hoη ?i | (SV) |
| Indef queimar PresCont | |
| algo [a árvore] está queimando | |
| (35) ηãηtōndōn kupirik zuk ndʒɔrɔt ?i | (SOV) |
| menino macaco rabo puxar PresCont | |
| O menino está puxando o rabo do macaco | |
| (36) ti ηaη- pə kōn ?ũη ne? | (SOiOV) |
| eu ele-Dat Indef dar Fut | |
| eu darei isto para ele | |
| (37) hoti ηi- mbə ηiηãη ?ũη | (SOiOV) |
| você 1sg-Dat água dar | |
| você me dá água | |

Também entre o sujeito e o objeto direto ocorrem constituintes marcados com **-juk/-iuk/-uk**, que temos interpretado como benefactivo:

- | |
|---------------------------------|
| (38) ti ηãη-iuk kōn ri -mũη ne? |
| eu ele-Bem Indef CausCom-ir Fut |
| eu levarei isto para ele |

- (39) ti h -uk kōn ri -nīŋ
 eu 2sg-Bem Indef CausCom-vir
 eu trouxe isto para você

Os adjuntos temporais tendem a ocorrer na posição inicial da oração ou após o sujeito:

- (40) tembrāŋ kraʔi te mbək jəkɪek neʔ
 amanhã não índio ? peixe pescar Fut
 amanhã o não índio vai pescar
- (41) ŋāŋ e tembrāŋ ndzak ti mūz sāw paulu-wa
 ele ? amanhã outro ? ir São Paulo-Dir
 depois de amanhã ela irá para São Paulo

Locativos e outros constituintes oblíquos foram registrados ou em posição final de oração, ou precedendo o verbo, como no dado a seguir:

- (42) ti mūŋ ne ã -ndjēm-wa
 eu ir Fut 2sg-casa -Dir
 eu irei para a tua casa
- (43) ŋāŋtōndōn ti mūŋ i-ɔpu-we
 criança ? ir 3-mãe-Com
 a criança vai com a mãe dela
- (44) katŋek nakuʒiŋ j-ukupi ŋep (S)
 panela fogão 3-sobre estar sentado
 a panela está em cima do fogão
- (45) ŋgɔŋ ki-jēm pɔmbi wip (S)
 cachorro 3 -casa dentro estar deitado
 o cachorro está deitado dentro da casa
- (46) katŋek ŋep fugāw ti (J)
 panela sentado fogão Loc
 a panela está sobre o fogão

2.2. Orações Interrogativas

2.2.1. Perguntas polares

As orações que exprimem perguntas sim-não são estruturalmente semelhantes às declarativas, sendo marcadas por entonação ascendente, com o ponto mais alto na última sílaba tônica do enunciado, o que as distingue das declarativas, nas quais o contorno entonacional é descendente:

- (47) a -rɛhɛ?
2sg-bom
você está bom?
- (48) hoti a -mĩŋ nɛ?
você 2s-vir Fut
você virá?
- (49) hoti ŋg -we mũŋ nɛ?
você 1sg-Com ir Fut
você vai comigo?

2.2.2. Perguntas alternativas

Nas perguntas alternativas ocorrem duas ou mais locuções (ou orações), as quais descrevem as diferentes possibilidades. As locuções (ou orações) apresentam contorno ascendente, exceto a última, que tem contorno descendente. Podem vir simplesmente justapostas, porém é mais freqüente que todas, exceto a primeira venham precedidas pelo morfema ɔ , um possível empréstimo da conjunção ou do Português:

- (50) ŋgutkrak ndʒẽm huwaŋ ɲarẽɲ
ngutkrak casa longe perto
a morada dos ngutkrak fica longe ou perto?
- (51) tãŋ nãŋgren i-tʃõŋgat ŋgrimbɔ? ɔ krutuiɲ ɔ putʃik
quanto eles 3-canoa duas ou três ou uma
quantas canoas eles têm: duas, três ou uma?

2.2.3. Perguntas com palavras interrogativas

As principais palavras interrogativas do Krenak são as seguintes:

- | | |
|-----------|--------------|
| (52) inãŋ | ‘quem’ |
| ʔam nĩm | ‘o que’ |
| kõnĩm | ‘qual, como’ |
| hakre | ‘onde’ |
| tãŋ | ‘quantos(s)’ |
| ʔamnĩm wɛ | ‘por que’ |

A forma **inãŋ** é usada com referência a seres animados, e **ʔamnĩm**, a seres inanimados. Em **ʔamnĩm wɛ** ‘porque’ depreende-se claramente o morfema **wɛ**, que ocorre em outros contextos expressando finalidade. As palavras **ʔamnĩm** e **kõnĩm** são provavelmente constituídas, respectivamente, dos indefinidos **ʔam** ‘algo, coisa’ e **kõn** ‘nome indefinido,

genérico' e de um elemento (partícula clítica) interrogativo **n̄im**. Em **hakre** 'onde' é possível identificar um morfema interrogativo (?) **hak** e o morfema **kre** 'aqui, lugar'. Os seguintes dados do Botocudo encontrados em outras fontes corroboram a análise das palavras interrogativas do Krenak:

(53) há(k) krák nim 'qual faca?' (Guérios, 1944)
faca

(54) hak 'qual, onde, o que' (Rudolph, 1909)

Não obtivemos de nossos colaboradores o equivalente para a palavra interrogativa 'quando'. Guérios registrou as formas seguintes para 'quando? em que dia?' (transcrição de Guérios):

(55) a. há(k) tórú nim we
b. há(k) djinim we

Observe-se em (55)b. a presença de **nim** com o morfema **dji**, provável empréstimo da palavra 'dia' do Português.

Em Krenak as palavras interrogativas ocorrem predominantemente em posição inicial da oração:

- | | |
|---|---|
| (56) hakre Krak wip
onde faca jazer
onde está a faca? | (57) inãŋ ɛ mũŋ nɛ?
quem ? ir Fut
quem vai? |
| (58) ?am-n̄im hoti p̄im
Indef-Q você querer
o que você quer?
quantos dias você virá? | (59) tãŋ tarutembrãŋ hoti a-n̄ŋ nɛ?
quanto dia você 2sg-vir Fut |
| (60) kōn̄im a -kruk p̄im
qual 2sg-filho querer
qual seu filho quer? | (61) ?am-n̄im wɛ ŋãŋ ti puk ʔi
Indef-Q Causa ele ? chorar PresCont
Por que ele está chorando? |

Porém são também encontradas na posição após o sujeito, como nos seguintes dados:

- | | |
|---|--|
| (62) ŋãŋ kōn̄im p̄im
ele qual querer
qual ele quer? | (63) hoti tãŋ ?am pri m
você quanto Indef querer
você, quanto(s) quer? |
|---|--|

2.3. Orações Imperativas

No material analisado é possível distinguir três tipos de imperativos: o imperativo, o exortativo e o permissivo.

2.3.1. Imperativo

As formas imperativas são usadas com referência ao ouvinte (segunda pessoa). Não encontramos marcas especiais de imperativo positivo, exceto, possivelmente, a ausência da consoante final nos verbos **mũŋ** ‘ir’ e **nũŋ** ‘vir’. No caso de verbos intransitivos o sujeito de segunda pessoa do singular não é expresso, ocorrendo o simples radical verbal:

- | | |
|---|--------------------------------------|
| (64) jani mũ
na frente ir
vá na frente! | (65) nĩ kre
vir aqui
venha cá! |
| (66) tʃik
desça! | (67) mbãŋ
saia! |

É freqüente a repetição do verbo, notadamente se o mesmo vem acompanhado de algum modificador:

- | | |
|--|---|
| (68) ɱrõm mũ peijãw kitot
depressa ir feijão cozinhar
vá depressa cozinhar feijão! | (69) mũ ɱrom mũ
ir depressa ir
vá, vá depressa! |
|--|---|

Quando o comando é dirigido a mais de uma pessoa, usa-se o pronome **ãndjuk** ‘vocês’, em geral acompanhado de **mbi-ndi** ‘todos’:

- (70) ãndjuk mbĩndi mbãŋ
vocês todos sair
saíam vocês todos!

Com verbos transitivos o objeto direto é obrigatoriamente expresso e, no caso de alguns verbos, o sujeito de segunda pessoa do singular é marcado pelo prefixo **a-** ‘2ª p.’:

- | | |
|--|---|
| (71) ki-jẽm ɱa a-pək
3-casa porta 2sg-fechar
feche a porta [buraco] da casa! | (72) kõn ʒop mbut
Indef beber parar
pare de beber isto! |
|--|---|

A negação no imperativo é assinalada pelo morfema **nũŋ**, posposto ao verbo:

- | | |
|--|---|
| (73) mbãŋ nũŋ
sair Neg
não saia! | (74) kōn ʒɔp nũŋ
Indef beber Neg
não beba isso! |
|--|---|

2.3.2. Exortativo

Exprime-se por meio dos morfemas **ŋãw**, **ŋãm** ou **ŋãmo**, traduzidos aqui por ‘vamos’, o qual ocorre isoladamente ou seguido por verbo:

- (75) ŋãw (JA)
vamos embora!
- (76) ŋãw ʔamãŋgut
Exort comer
vamos comer!
- (77) ŋãw waiʒik tupi
Exort flecha fazer
vamos fazer flecha!
- (78) ŋãw peijãw ammbey (MS)
Exort feijão tirar da vagem
vamos tirar o feijão da vagem!
- (79) ŋãmo hũm (S)
Exort banhar
vamos banhar!

2.3.3. Permissivo

Exprime-se por meio do morfema **inũŋ** ‘deixa’, que é seguido pela oração ou ocupa a posição após o sujeito:

- | | |
|---|---|
| (80) inũŋ ŋãŋ kōn pip
Perm ele isso ver
deixa ele ver isso! | (81) ŋãŋ inũŋ kōn pip
ele Perm isso ver
deixa ele ver isso! |
|---|---|

Também encontramos o uso de **(ãñ)tãw** (cf. Português ‘então’) em construções que exprimem permissão:

- (82) ãntãw mũ
então ir
pode ir

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho apresentamos uma descrição de aspectos morfossintáticos do Krenak, focalizando a estrutura das orações independentes. Sem a pretensão oferecer uma análise conclusiva sobre esses aspectos, nosso objetivo foi antes de tudo proceder à sistematização dos dados que coletamos, tendo em vista divulgá-los, tornando-os acessíveis aos Krenak e outros interessados, tarefa a que pretendemos dar continuidade em outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

- MANIZER, H.H. (1915). *Jazyk Botokudov*. Manuscritos Inéditos. Arquivo do Museu de Antropologia e Etnografia “Pedro o Grande” (Kunstkamera) da Academia de Ciências da Rússia. Fond K-1, Opis’ 1. Sanct Peterburg.
- MANIZER, H. H. (1916). “Botokudy (borun) po nabljudénijam vo vrémja prebyvánija sredí nikh v 1915 g.”. Doklad, tchítannyj v zasedánijakh Rosískogo Antropologuítcheskogo óbshestva. *Ezhegódnik Rúskogo Antropologuítche-skogo Óbshestva*, T. VI, Peterburg.
- MANIZER, H. H. (1919). *Les Botocudos*. Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Vol.XXII. Rio de Janeiro:Imprensa Nacional.Mansur Guérios, R. F. (1944). Botocudos do rio Doce. Manuscrito Inédito
- RUDOLPH, B. (1909). *Wörterbuch der Botokudensprache*. Hamburg
- SEKI, L. (1984). “Problemas no Estudo de uma Língua em Extinção”. *Boletim da ABRALIN* No. 6:109-118. Campinas:Unicamp.
- _____.(1990). “Apontamentos para a Bibliografia da Língua Botocudo”. In: L. Seki (org.) *Estudos em Línguas Indígenas. Cadernos de Estudos Lingüísticos* 18:115-142. Campinas:Unicamp.
- _____.(2000). Os Krenak (Botocudo Borum) e sua língua. In: L. Miranda (ed.) *Actas I Congreso de Lenguas Indígenas de Sudamérica*. T. I:351-374. Lima:Universidad Ricardo Palma.

ANEXOS

Como mencionado na introdução, incluímos aqui desenhos feitos por H. H. Manizer em 1915, durante sua estadia entre os Krenak. São cópias dos originais que fazem parte dos manuscritos do mencionado autor, conservados no Arquivo do Museu de Antropologia e Etnografia “Pedro o Grande” (Kunstkamera) da Academia de Ciências da Rússia (doravante Arquivo MAE-ACR). Os desenhos foram publicados no Anuário da Sociedade Russa de Antropologia (Manizer, 1916). Em cada caso são indicadas as duas fontes.

A breve descrição que acompanha os anexos I e II está baseada em Manizer (1919).

I. Pintura corporal.

Manizer, H. H. Manuscritos. Arquivo MAE-ACR, Fond K-1, Opis' 1, No. 416, f. 76
Manizer, H. H. (1916), p. 102

Em sua obra *Les Botocudos* Manizer (1919) informa que após cada banho os índios esfregavam ligeiramente no corpo uma pasta vermelha, preparada com urucum. Somente entre os Krenak ele observou as pinturas aqui reproduzidas. Aquelas mostradas em B eram feitas por meio de canudos (cf. A) com o suco de frutas ainda não maduras de jenipapo. Segundo o mencionado autor, os desenhos de círculos fechados e os semicírculos representavam, respectivamente, o couro da onça e o do surubim. Com uma ponta fina eram desenhados os “passos de pássaro”, mostrados separadamente em C, e com o dedo eram feitas as linhas (D, E), bem como a pintura contornando os lábios, como indicada em E. (Manizer, 1919:252-253).

II. Cortes de cabelo.

Manizer, H. H. Manuscritos. Arquivo MAE-ACR, Fond K-1, Opis' 1, No. 416, f. 76
Manizer, H. H. (1916), p. 102.

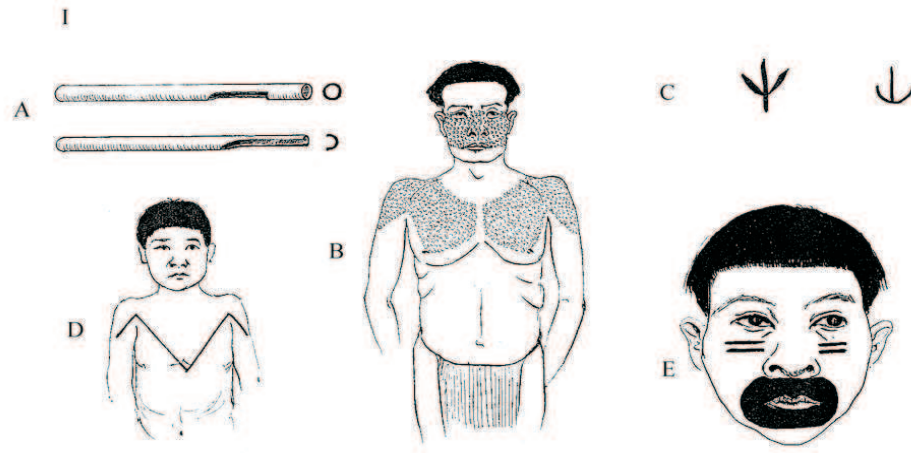
Conforme Manizer, as mulheres traziam seus cabelos ou cortados curtos, ou conservados longos, ora caindo sobre as espáduas, ora erguidos sobre a cabeça ou sobre a nuca. Já no caso dos homens, os cabelos eram cortados curtos (Manizer, 1919:252).

III. Abrigo.

Manizer, H. H. Manuscritos. Arquivo MAE-ACR, Fond K-1, Opis' 1, No. 416, f. 75
Manizer, H. H. (1916), p. 94.

IV. Abrigo.

Manizer, H. H. Manuscritos. Arquivo MAE-ACR, Fond K-1, Opis' 1, No. 416, f. 74
Manizer, H. H. (1916), p. 95.



II



